



Construção da leitura e da escrita braille sob a perspectiva da alfabetização e do letramento: algumas reflexões

Autoria: Luana Tillmann - - -

Resumo: Em uma sociedade grafocêntrica, o desenvolvimento das potencialidades de leitura e escrita se faz necessário para que o indivíduo se torne ativo e produtivo. Sob a perspectiva do letramento, para que tais processos sejam solidificados com eficiência, cabe ao adulto mediador do conhecimento (VYGOTSKY, 2007) oportunizar à criança, desde sua tenra idade, momentos e espaços de relação direta com a comunicação escrita. Através do contato com diferentes gêneros textuais, nas mais diversas práticas e em distintos eventos de letramento, dá-se a construção da leitura e da escrita. Este artigo bibliográfico (RAUEN, 2002), de natureza qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tem o objetivo de apresentar as primeiras considerações sobre as especificidades da construção da leitura e da escrita braille para crianças cegas, apoiando-se na perspectiva da alfabetização e do letramento. Para isso, foram trazidos para análise os discursos de estudiosos do letramento, como Kleiman (2007) e Chartier (2002) e do ensino e difusão do Sistema Braille, por exemplo, Sousa (2004) e Lemos et al. (1999). O Sistema Braille é um código de leitura tátil e escrita pontográfica, comumente utilizado pelas pessoas cegas. Considera-se que, para construção da leitura e da escrita braille, da mesma forma que para as crianças normovisuais, é fundamental que as que não enxergam estabeleçam contato constante com a comunicação escrita, a fim de que se familiarizem com esse universo e compreendam a função social de ler e escrever. E, para que haja tal construção, inicialmente, necessita-se da estimulação e do desenvolvimento da percepção tátil, com o intuito de aprimorar as habilidades indispensáveis para a realização da leitura braille.